

### Análise e Perspectivas

## Bahia, Pernambuco e Ceará ficaram entre os dez estados do Brasil que mais perderam postos de trabalho em 2016

*“Bahia, Pernambuco e Ceará foram responsáveis por 66,1% dos admitidos no Nordeste, ou seja, 1.381.529 trabalhadores no acumulado de 2016. No entanto, as três economias finalizaram o mesmo período com 1.534.805 desligamentos (65,8% dos demitidos na Região), implicando perda de 153.276 postos de trabalho”.*

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), sob a coordenação do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), verifica-se que em **dezembro de 2016** a perda de empregos com carteira de trabalho assinada no Brasil foi de 462.366 vagas (resultado dos 869.439 admitidos subtraídos dos 1.331.805 demitidos).

Em **2016**, a perda de postos de emprego aumentou para 1.321.994 postos (proveniente dos 14.738.646 admitidos deduzidos dos 16.060.640 demitidos), o que corresponde a uma retração de 3,33% do contingente de trabalhadores formais do País em relação ao ano anterior, como disposto na Tabela 1.

De acordo com o CAGED, na série histórica dos últimos 15 anos (2002-2016), somente ocorreram resultados negativos em 2015 e 2016. E, o auge na geração de empregos nesse intervalo ocorreu em 2010 (2.223.597 novos postos de trabalho).

Todas as atividades econômicas no Brasil apresentaram cenário adverso no mercado de trabalho, com perdas de vagas em 2016. **Serviços** (29,5%), **Construção Civil** (27,1%) e **Indústria de Transformação** (24,4%) foram responsáveis pela perda de 1.071.314 postos de empregos formais no País, ou seja, 81% do saldo negativo (Tabela 1). Entre os setores mais dinâmicos, a agropecuária foi o que menos sentiu os impactos da crise econômica, perda de 13.089 empregos formais no País (Tabela 1).

As cinco regiões brasileiras apresentaram perda de postos de trabalho no acumulado de 2016. Sudeste (-788.558 postos) registrou a maior perda de empregos formais, seguido por **Nordeste** (-239.239 postos), Sul (-146.472 postos), Norte (-80.415 postos) e Centro-Oeste (-67.310 postos), conforme especificado na Tabela 2.

No **Nordeste**, a **construção civil** foi o setor que mais perdeu postos de trabalho em 2016, tendo sido eliminados 86.107, resultado que deriva, sobretudo, dos impactos negativos da redução na fabricação de bens de capital, bens intermediários, bens de consumo duráveis e bens de consumo semi e não duráveis. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado de janeiro a novembro de 2016, a produção industrial do Nordeste recuou 3,4%, alcançando maiores proporções de queda em Pernambuco (-10,8%), Ceará (-4,8%) e Bahia (-4,7%), conforme a Tabela 3.

Os setores de **serviços** e **comércio** perderam 55.546 e 48.214 profissionais com carteira assinada, respectivamente, no acumulado de 2016 como mostra a Tabela 3, devido ao fraco desempenho do varejo, bem como do varejo ampliado.

Segundo o IBGE, no acumulado entre janeiro e novembro de 2016, as vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado recuaram em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste.

Para o recorte das unidades federativas, com exceção de Roraima, que apresentou geração de empregos, todos os estados registraram perda de postos de emprego formal no acumulado de 2016. Bahia, Pernambuco e Ceará ficaram entre os dez estados do Brasil que mais eliminaram postos de trabalho (Tabela 4).

**Bahia, Pernambuco e Ceará** foram responsáveis por 66,1% dos admitidos no Nordeste, ou seja, 1.381.529 admitidos no acumulado de 2016. No entanto, as três economias finalizaram o mesmo período com 1.534.805 desligamentos (65,8% dos demitidos na Região), implicando perda de 153.276 postos de trabalho.

A **Bahia** registrou a maior perda de empregos formais em 2016, com redução de 67.291 postos de trabalho, em razão, principalmente, do baixo desempenho dos setores de serviços (-25.377 postos), da construção civil (-19.783) e comércio (-14.518 postos). Apenas agropecuária (+421 postos) e administração pública (+63 postos) apresentaram crescimento na geração de empregos formais em 2016, com variação de 0,44% e 0,14%, respectivamente (Tabela 5).

Em **Pernambuco**, o quadro de perda de postos de trabalho foi similar ao da Bahia. A redução dos postos de trabalho ficou em 48.486, decorrente principalmente do saldo negativo de emprego dos setores de serviços (-18.579) postos, construção civil (-12.144 postos) e comércio (-11.588 postos). Apenas o setor serviços industriais de utilidade pública (SIUP) apresentou geração de postos de trabalho, com saldo positivo em 476 empregos, crescimento de 2,54 em relação ao ano de 2015 (Tabela 5).

O **Ceará** apresentou saldo negativo de 37.499 postos de trabalho, explicado em parte pelo desempenho desfavorável do comércio (-10.858 postos), construção civil (-8.613 postos) e indústria de transformação (-7.473 postos). Diferente do quadro de saldo de empregos formais da Bahia e Pernambuco, todos os setores da atividade econômica do Ceará registraram perda de postos de emprego (Tabela 5).

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do IBGE e MTPS.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

## Análise e Perspectivas

### Bahia, Pernambuco e Ceará ficaram entre os dez estados do Brasil que mais perderam postos de trabalho em 2016

Tabela 1 - Brasil - Movimentação dos admitidos e desligados por setor da atividade econômica

Número de trabalhadores

Setores	dez/2016 <sup>(1)</sup>				2016 <sup>(2)</sup>			
	Admissão	Desligamento	Saldo	(%)	Admissão	Desligamento	Saldo	(%)
Serviços	366.377	524.031	-157.654	-0,94	6.018.895	6.409.004	-390.109	-2,28
Construção Civil	63.701	146.268	-82.567	-3,47	1.503.045	1.861.724	-358.679	-13,48
Indústria de transformação	101.639	232.238	-130.599	-1,76	2.354.799	2.677.325	-322.526	-4,23
Comércio	289.534	308.507	-18.973	-0,21	3.704.430	3.908.803	-204.373	-2,22
Agricultura	40.740	89.005	-48.265	-3,05	987.748	1.000.837	-13.089	-0,84
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.038	6.091	-2.053	-0,51	68.936	81.623	-12.687	-3,07
Extrativa mineral	1.571	4.222	-2.651	-1,32	33.618	45.506	-11.888	-5,67
Administração pública	1.839	21.443	-19.604	-2,18	67.175	75.818	-8.643	-0,97
<b>Brasil</b>	<b>869.439</b>	<b>1.331.805</b>	<b>-462.366</b>	<b>-1,19</b>	<b>14.738.646</b>	<b>16.060.640</b>	<b>-1.321.994</b>	<b>-3,33</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Nota:

(1) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

(2) Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

Tabela 2 - Movimentação dos admitidos e desligados por nível geográfico - Brasil, Regiões e Estados selecionados

Número de trabalhadores

Local	dez/2016 <sup>(1)</sup>				2016 <sup>(2)</sup>			
	Admissão	Desligamento	Saldo	(%)	Admissão	Desligamento	Saldo	(%)
Brasil	869.439	1.331.805	-462.366	-1,19	14.738.646	16.060.640	-1.321.994	-3,33
Norte	35.253	56.042	-20.789	-1,17	635.530	715.945	-80.415	-4,36
Nordeste	122.666	179.067	-56.401	-0,88	2.091.393	2.330.632	-239.239	-3,63
Maranhão	8.366	13.113	-4.747	-1,03	151.551	169.587	-18.036	-3,77
Piauí	5.204	7.172	-1.968	-0,68	93.837	106.730	-12.893	-4,30
Ceará	23.354	30.060	-6.706	-0,57	400.591	438.090	-37.499	-3,13
Rio Grande do Norte	8.992	12.313	-3.321	-0,77	140.958	156.764	-15.806	-3,57
Paraíba	6.826	10.684	-3.858	-0,95	122.402	134.212	-11.810	-2,85
Pernambuco	24.228	38.867	-14.639	-1,14	400.118	448.604	-48.486	-3,68
Alagoas	5.441	7.434	-1.993	-0,55	115.396	127.161	-11.765	-3,16
Sergipe	4.725	7.622	-2.897	-0,99	85.720	101.373	-15.653	-5,13
Bahia	35.530	51.802	-16.272	-0,95	580.820	648.111	-67.291	-3,83
Sudeste	454.540	712.939	-258.399	-1,27	7.616.200	8.404.758	-788.558	-3,78
Sul	177.890	263.419	-85.529	-1,19	2.989.363	3.135.835	-146.472	-2,03
Centro-Oeste	79.090	120.338	-41.248	-1,31	1.406.160	1.473.470	-67.310	-2,12

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED / MTE.

Nota:

(1) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

(2) Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

## Análise e Perspectivas

### Bahia, Pernambuco e Ceará ficaram entre os dez estados do Brasil que mais perderam postos de trabalho em 2016

Tabela 3 - Nordeste - Movimentação dos admitidos e desligados por setor da atividade econômica - Número de trabalhadores

Setores	2016 <sup>(1)</sup>		
	Admissão	Desligamento	Saldo
Extrativa mineral	5.664	8.087	-2.423
Indústria de transformação	309.098	348.691	-39.593
Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)	13.658	21.219	-7.561
Construção civil	283.968	370.075	-86.107
Comércio	495.529	543.743	-48.214
Serviços	817.132	872.678	-55.546
Administração pública	6.696	6.606	90
Agropecuária	159.648	159.533	115
<b>Nordeste</b>	<b>2.091.393</b>	<b>2.330.632</b>	<b>-239.239</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Nota: (1) Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e

Tabela 4 - Movimentação dos admitidos e desligados por unidade federativa - Número de trabalhadores

Local	dez/2016 <sup>(1)</sup>				2016 <sup>(2)</sup>			
	Admissão	Desligamento	Saldo	(%)	Admissão	Desligamento	Saldo	(%)
São Paulo	257.016	416.296	-159.280	-1,32	4.406.323	4.801.611	-395.288	-3,21
Rio de Janeiro	83.728	123.574	-39.846	-1,13	1.276.106	1.513.467	-237.361	-6,36
Minas gerais	94.476	146.299	-51.823	-1,30	1.641.563	1.759.506	-117.943	-2,91
Bahia	35.530	51.802	-16.272	-0,95	580.820	648.111	-67.291	-3,83
Paraná	63.065	93.522	-30.457	-1,16	1.080.413	1.140.241	-59.828	-2,26
Rio Grande do Sul	62.341	91.084	-28.743	-1,12	1.026.892	1.081.276	-54.384	-2,09
Pernambuco	24.228	38.867	-14.639	-1,14	400.118	448.604	-48.486	-3,68
Pará	14.579	25.175	-10.596	-1,43	262.289	302.158	-39.869	-5,14
Espírito Santo	19.320	26.770	-7.450	-1,03	292.208	330.174	-37.966	-5,05
Ceará	23.354	30.060	-6.706	-0,57	400.591	438.090	-37.499	-3,13
Santa Catarina	52.484	78.813	-26.329	-1,34	882.058	914.318	-32.260	-1,63
Distrito Federal	17.941	24.095	-6.154	-0,79	262.724	291.567	-28.843	-3,60
Goiás	31.022	46.293	-15.271	-1,27	557.337	576.691	-19.354	-1,60
Amazonas	7.606	12.638	-5.032	-1,20	136.414	154.462	-18.048	-4,17
Maranhão	8.366	13.113	-4.747	-1,03	151.551	169.587	-18.036	-3,77
Mato Grosso	17.745	29.771	-12.026	-1,85	350.970	368.960	-17.990	-2,74
Rio Grande do Norte	8.992	12.313	-3.321	-0,77	140.958	156.764	-15.806	-3,57
Sergipe	4.725	7.622	-2.897	-0,99	85.720	101.373	-15.653	-5,13
Piauí	5.204	7.172	-1.968	-0,68	93.837	106.730	-12.893	-4,30
Rondônia	5.596	7.592	-1.996	-0,84	102.390	114.726	-12.336	-4,93
Paraíba	6.826	10.684	-3.858	-0,95	122.402	134.212	-11.810	-2,85
Alagoas	5.441	7.434	-1.993	-0,55	115.396	127.161	-11.765	-3,16
Tocantins	3.578	5.251	-1.673	-0,96	66.575	70.618	-4.043	-2,28
Amapá	1.317	1.677	-360	-0,51	19.547	23.234	-3.687	-4,95
Acre	1.320	1.962	-642	-0,79	25.651	28.167	-2.516	-3,00
Mato Grosso do Sul	12.382	20.179	-7.797	-1,50	235.129	236.252	-1.123	-0,22
Roraima	1.257	1.747	-490	-0,95	22.664	22.580	84	0,16
<b>Brasil</b>	<b>869.439</b>	<b>1.331.805</b>	<b>-462.366</b>	<b>-1,19</b>	<b>14.738.646</b>	<b>16.060.640</b>	<b>-1.321.994</b>	<b>-3,33</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Nota:

(1) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

(2) Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

## Análise e Perspectivas

### Bahia, Pernambuco e Ceará ficaram entre os dez estados do Brasil que mais perderam

Tabela 5 - Ceará, Pernambuco e Bahia - Movimentação dos admitidos e desligados por setor da atividade econômica - Número de trabalhadores - 2016

Setor	Ceará			Pernambuco			Bahia		
	Admissão	Desligamento	Saldo	Admissão	Desligamento	Saldo	Admissão	Desligamento	Saldo
Extrativa mineral	818	1.049	-231	418	682	-264	1.963	3.102	-1.139
Indústria de transformação	68.903	78.591	-9.688	71.726	80.087	-8.361	60.900	66.175	-5.275
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2.363	4.786	-2.423	3.915	3.442	473	2.448	4.131	-1.683
Construção civil	56.679	71.529	-14.850	41.785	53.929	-12.144	79.546	99.329	-19.783
Comércio	93.913	100.857	-6.944	90.789	102.377	-11.588	133.650	148.168	-14.518
Serviços	165.100	166.241	-1.141	155.768	174.347	-18.579	232.907	258.284	-25.377
Administração pública	519	624	-105	205	247	-42	4.913	4.850	63
Agropecuária	12.296	14.413	-2.117	35.512	33.493	2.019	64.493	64.072	421
<b>Total</b>	<b>400.591</b>	<b>438.090</b>	<b>-37.499</b>	<b>400.118</b>	<b>448.604</b>	<b>-48.486</b>	<b>580.820</b>	<b>648.111</b>	<b>-67.291</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Nota: Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.